



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS –TO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – MESTRADO
PROFISSIONAL — PROF-FILO**

MARIA DE JESUS DUARTE BARROS

**ALFABETIZAÇÃO FILOSÓFICA: O ENSINO DE
FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO
PENSAMENTO DE PAULO FREIRE**

Palmas, TO

2022

Maria de Jesus Duarte Barros

**Alfabetização filosófica: o ensino de filosofia no ensino
médio a partir do pensamento de Paulo Freire**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO, como parte integrante do processo de obtenção do título de Mestre em Filosofia e submetida em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Antônio Penedo do Amaral

Palmas, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

DS12a Duarte, Maria de Jesus.
Alfabetização filosófica: O Ensino de Filosofia no Ensino Médio a Partir
do Pensamento de Paulo Freire. / Maria de Jesus Duarte. – Palmas, TO, 2022.
116 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado)
Profissional em Filosofia, 2022.

Orientador: Roberto Antônio Penedo do Amaral

1. Alfabetização. 2. Educação. 3. Filosofia. 4. Paulo Freire. I. Título

CDD 100

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MARIA DE JESUS DUARTE BARROS

**ALFABETIZAÇÃO FILOSÓFICA: O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO
MÉDIO A PARTIR DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), núcleo da Universidade Federal do Tocantins, como quesito para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Data de aprovação: 28/07/2022


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **ROBERTO ANTONIO PENEDO DO AMARAL**
Data: 20/08/2022 18:39:16-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Roberto Antônio Penedo do Amaral (PROF-FILO/UFT)
Orientador e Presidente da Banca



Prof. Dra. Sueli Teresinha de Abreu Bernardes (PPGE/Uniube)
Examinador externo

Documento assinado digitalmente
 **JUDIKAEL CASTELO BRANCO**
Data: 20/08/2022 18:13:23-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Judikael Castelo Branco (PROF-FILO/UFT)
Examinador interno

PALMAS/TO
2022

Aos meus amores incondicionais, Maria Júlia Duarte e Maria Sofia Duarte, ao meu amado esposo e parceiro de vida, Joel de Carvalho, que tanto admiro. Aos meus amáveis pais, Maria Duarte e Moacir Duarte que tanto faz por mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, a minha família pela paciência nos dias difíceis e que me deram força quando pensei em desistir.

Ao meu orientador Dr. Roberto Amaral, sem o qual não teria conseguido concluir todo percurso da minha colcha de retalho.

A minha amiga professora e mestranda Luciana Severino por todo incentivo e lucidez que trazia nos momentos obscuros.

A minha comadre Janaina Sousa, que tantas vezes ouvia minhas utopias enquanto recortava e costurava partes da minha colcha.

RESUMO

Essa dissertação inclui-se na Linha de Pesquisa: Práticas de Ensino da Filosofia. O objetivo desse estudo foi analisar a *Alfabetização Filosófica: O Ensino de Filosofia no Ensino Médio* a partir do pensamento de Paulo Freire. Tendo como propósito fundamental a investigação da Alfabetização Filosófica como alternativa didático-metodológica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio. O referencial teórico adotado nessa pesquisa foram os acervos bibliográficos de Paulo Freire fundamentados nos elementos do método da alfabetização de Jovens e Adultos. O procedimento metodológico utilizado na investigação, inscreve-se no campo do Ensino de Filosofia e traz para o debate algumas concepções de Freire pertinentes ao Ensino de Filosofia, pensando num alicerce que o método freiriano pode proporcionar às *práxis* filosófica, no ensinar a filosofar como condição de politicidade. A principal contribuição trazida por essa dissertação está na afirmação de que é possível a transposição didático-metodológica da alfabetização de Jovens e Adultos de Paulo Freire para a alfabetização filosófica como alternativa para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio. Pois, entende-se que a construção da educação em comunhão dos conhecimentos filosóficos reforçam a dimensão política do ensino para gerar como resultado a autonomia e o pensar por si mesmo a existência e a cultura. Sabe-se que a educação é permeada pela dimensão política, que deve ser crítica, reflexiva e criativa, permitindo o protagonismo da juventude no processo de formação humana.

Palavras-chave: Alfabetização filosófica. Ensino de filosofia. Metodologia do ensino de filosofia no Ensino Médio. Paulo Freire.

ABSTRACT

This dissertation is included in the line of research: Philosophy Teaching Practices. The aim of this study referred to here is the analysis of Philosophical Literacy: the philosophical teaching in the high school according to Paulo Freire's thought. Presenting as a fundamental objective of the investigation the Philosophical Literacy as a didactic-methodological alternative to teaching philosophy in high school. The theoretical reference adopted in this research was Paulo Freire's bibliographic collections based on elements of Youth and Adult literacy method. The methodological procedure used in the investigation is part of the field of Philosophy Teaching and brings to the debate some of Freire's conceptions relevant to Philosophy Teaching, thinking about a foundation that the Freirean method can provide to philosophical praxis, in teaching to philosophize as a condition of politics. The main contribution brought by this study is the affirmation that it is possible to transpose Paulo Freire's didactic-methodological literacy of Youth and Adult to philosophical literacy as an alternative to teaching philosophy in high school. In this way, I understand that the construction of education in communion with philosophical knowledge reinforces the political dimension of teaching to generate as a result autonomy and to think for oneself about existence and culture. Education is permeated by the political dimension, which must be critical, reflective and creative, allowing youth to play a leading role in the process of human formation.

Keywords: Philosophy Teaching. Philosophical Literacy. Methodology for Teaching Philosophy in High School. Paulo Freire.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO9
CAPÍTULO I - COSTURANDO UMA COLCHA DE RETALHO A PARTIR DA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE.....	18
1.1 Tecendo e lendo o mundo antes das palavras	18
1.2 Colchas, costuras e utopias : compreensão da realidade e transformação do mundo	24
CAPÍTULO II - COLCHA DE RETALHOS: TECENDO MALHAS E TRAMAS COM A PEDAGOGIA FREIRIANA	41
2.1 Tessituras filosóficas e pedagógicas de Paulo Freire.....	41
2.2 Tramas e fios: os principais conceitos da educação Freiriana	51
2.3 Linhas que se entrelaçam: construção do pensamento educacional de Paulo Freire.	59
CAPÍTULO III – UM RETALHO, UMA HISTÓRIA, ALGUNS RETALHOS, UMA COLCHA.....	67
3.1 A Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva de Paulo Freire.....	67
3.2 As <i>práxis</i> da alfabetização freiriana de jovens e adultos.....	77
CAPÍTULO IV - ALFABETIZAÇÃO FILOSÓFICA – PROPOSTA DE INTERVERÇÃO PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA PARA O ENSINO MÉDIO, A PARTIR DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE	85
4.1 Transposição conceitual didático-metodológica da alfabetização de Jovens e Adultos de Paulo Freire para a <i>Alfabetização Filosófica</i> como alternativa para o Ensino de Filosofia no Novo Ensino Médio.....	86
4.2 Intervenção prática do conceito de <i>Alfabetização Filosófica</i> como alternativa didático- metodológica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio	93
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
REFERÊNCIAS	108

A didática freiriana reflete sobre os saberes necessários à prática educativa-crítica fundamentada na ética pedagógica e numa visão de mundo alicerçadas em rigorosidade, pesquisa, criticidade, risco, humildade, bom senso, tolerância, alegria, curiosidade, esperança, competência, generosidade, disponibilidade ... molhadas pela esperança ... autonomia faz parte da própria natureza educativa. Sem ela não há ensino, nem aprendizagem.

E é exatamente isso que julgo deva ser realizado no processo da *alfabetização filosófica*. Educadores e educadoras precisam ter amorosidade pelas educandas e educandos e pelo processo educativo. Assim, serão capazes de proporcionar as condições humanas fundamentais aos sujeitos, com vistas a assegurar que educandas e educandos alcancem uma forma de pensar dialógica e crítica.

4.2 Intervenção prática do conceito de *Alfabetização Filosófica* como alternativa didático-metodológica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Antes de expor a proposta de intervenção prática, não posso deixar de manifestar que a *alfabetização filosófica* de um certo modo confronta de forma crítica à reorganização pedagógica da Secretaria de Educação do Estado do Tocantins para o trajeto formativo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Novo Ensino Médio de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, penso que a proposta da intervenção prática a partir da *alfabetização filosófica* como alternativa conceitual didático-metodológica para o ensino de Filosofia no Ensino Médio, constitua-se num ponto de partida para potencializar a percepção da realidade de forma mais acurada da educanda e do educando, o que vai ao encontro do objetivo maior da BNCC, qual seja, “[...] que o estudante conclua a sua educação formal reconhecendo e aprendendo sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade” (BRASIL, 2019, p. 4).

Diante do exposto, para a realização experiencial desta intervenção prática propõe-se um quantitativo de 30 educandas e educandos que estejam cursando a 1ª série do Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Palmas-TO. O tempo necessário para o desenvolvimento de todo processo didático, metodológico filosófico será de três aulas de 50 minutos, denominadas de *Círculos Filosóficos*. É importante a delimitação do tempo para a realização de cada atividade e também levar em consideração o nível de complexidade do texto filosófico escolhido para o desenvolvimento da discussão do *tema gerador filosófico* eleito pelas educandas e educandas. Além disso, o educador e a educadora precisam estar cientes de que para o desenvolvimento da *alfabetização filosófica* é necessário que as educandas e educandos passem por três fases: a *investigação*, a *tematização* e a *problematização*.

Para tanto, deve-se, impreterivelmente, definir o objetivo a ser alcançado antes da inicialização do processo didático-metodológico e filosófico, propor e coordenar o *círculo filosófico* na escolha do *tema gerador filosófico*, bem como, ter clareza de como avaliar a aprendizagem das educandas e educandos, pois para serem considerados alfabetizados filosoficamente, precisam estar aptos a ler textos filosóficos e a desenvolver a *práxis* do ato de filosofar, ou seja, dispostos a escrever textos com objetivo de criar possíveis conceitos filosóficos. No processo da *alfabetização filosófica*, a educadora e o educador devem ficar atentos, sobretudo, ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a elaboração de hipóteses, a capacidade de argumentação, assim como, à potencialização de conclusões estruturadas, a partir da observação da linguagem verbal filosófica que será adquirida pela leitura e problematizações dos filósofos e filósofas e pelo ato de filosofar através da criação de textos com inclinação filosófica.

A título de exemplo e inspiração, apresento, para a elaboração e execução de uma intervenção prática, o projeto “Não é clausura, é casulo”, desenvolvido pelo Prof. Dr. Roberto Antônio Penedo do Amaral, durante a ministração da disciplina Elaboração de Material Didático, do Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), no primeiro semestre de 2021. Em breves palavras, nós, mestrandas e mestrandos, fomos desafiados a produzir breves vídeos no âmbito de nossas próprias residências, concebidos como um trabalho de “extroversão” da condição de pessoas submetidas a uma pandemia, mas que se recusam a se verem aprisionadas. Ao contrário, sentir-se-iam melhor pensando estar desfrutando da solidão e do silêncio necessários para o processo criativo. Dessa forma, como artistas em seus respectivos ateliês, lançamo-nos a exercitar o laborioso exercício da metamorfose por que passa “a lagarta ao se transformar em borboleta”.

É oportuno destacar que o objetivo dos vídeos produzidos, durante o projeto citado, foi o de promover um clima de sensibilização para o ato de filosofar por parte das educandas e educandos do Ensino Médio, com o intuito de, conforme as palavras Gelamo (2007, p. 243), “Fazer a ontologia do presente”, isto é, “problematizar nossa contingência como elemento e como ator na relação cotidiana com o ensino de filosofia”. É justamente mediante a pronúncia de que “Não é clausura, é casulo”, enquanto gesto filosófico em sala de aula, que sugiro que a educadora e o educador lidem, a partir de situações existenciais das educandas e dos educandos do Ensino Médio, com o *tema gerador filosófico* para a realização da *alfabetização filosófica*.

Nesse sentido, as ações de intervenção prática preveem três momentos, conforme descritos anteriormente. Primeiramente, deve ser realizada a *investigação*, que parte do

pressuposto político, cultural, econômico e social dos educandos, isto é, buscar, antes de tudo, compreender, analisar e refletir a respeito do contexto do grupo de educandas e educandos, para que as práticas fiquem de certa forma alinhadas às suas potencialidades. Além disso, para a execução dessa primeira fase, baseando-se em Freire (2019), deve ser realizado o levantamento dos *temas filosóficos* a partir do universo existencial dos participantes do *Círculo Filosófico*, explorando, assim, a capacidade aprendente dos educandos e das educandas em relação a questões que ensejam a investigação filosófica.

Retomando a experiência com o projeto “Não é clausura, é casulo”, utilizei como elemento sensibilizador um vídeo de minha autoria, intitulado “Coragem”, que foi elaborado durante a disciplina já mencionada. Dessa forma, o vídeo “Coragem”³⁹ estabeleceu-se como uma leitura midiática sobre o casulo pandêmico que vivenciei. A partir dele pretendi que educandos e educandas do Ensino Médio, explorassem o vídeo e se sentissem mobilizados a refletir sobre suas próprias experiências e dificuldades vivenciadas durante a pandemia. Essa atividade poderia também ser executada pela educadora e educador que têm a pretensão de despertar no grupo de educandas e educandos um olhar atento sobre a realidade, e fazer problematizar as questões que os envolve, elaborando uma visão questionadora em relação ao seu contexto.

Assim sendo, o ato da *investigação* é o início do processo filosófico da presente proposta de intervenção prática, posto que o desenvolvimento do pensamento crítico é um exercício essencial para a *alfabetização filosófica*. Isso feito, em sequência, o educador e a educadora irão propor e mediarão um *círculo filosófico* sobre a questão da “clausura”, ou melhor dizendo, sobre este claustro a que nos submetemos durante a quarentena imposta pelo Covid-19, deixando-nos frustrados, ansiosos e descrentes. E, para que os educandos e educandas possam abrir-se para novas perspectivas, o educador ou a educadora promoverão discussões a respeito do sentido do termo “casulo”, que nos traz a ideia de repensar, redescobrir e recomeçar a refletir o mundo e a vida a partir de um viés criativo e engajado filosoficamente, com vistas à transformação. Além disso, é sugerido que no ato da *investigação*, os educandos e as educandas sejam levados também a debaterem sobre o vídeo apresentado: “Coragem”, refletindo sobre as imagens e sua associação com o gesto filosófico e seus movimentos

³⁹ O vídeo foi criado utilizando a narrativa da poesia “Coragem” do poeta Allan Dias Castro (2016). Nesse vídeo criei todas as cenas utilizando minhas próprias imagens além, de utilizar fotos de pessoas conhecidas que estavam vivendo os mesmos sentimentos que eu. Os recursos de edição desse vídeo são utilizados, como o uso das cores ou do preto e branco, transições, e também a ambientação que ajudam a compor a narrativa do poema. Acesso ao vídeo “Coragem” <https://youtu.be/ezcBXEfZNq8>

existenciais.

Nessa fase, é necessário que o educador e a educadora desenvolvam uma prática pedagógica reflexiva, pautada na escuta, no olhar sensível, na mediação e na condição de um pesquisador, observando cada detalhe de forma minuciosa. Tendo em vista a perspectiva desta *investigação*, educadora e educador devem ocupar-se dos temas em que o teor filosófico implique uma maior pluralidade de engajamento da realidade social, cultural, econômica, política e existencial do grupo, com o objetivo de alcançar o *tema gerador filosófico*.

Ainda no processo de *investigação*, a educadora e educador precisam catalogar todas os possíveis *temas geradores filosóficos* observados a partir das discussões realizadas dentro do *círculo filosófico*, e eleger um deles de forma democrática. Esse feito oferece a possibilidade de garantir que o *tema gerador filosófico* escolhido tenha se originado da existencialidade do grupo.

Diante do exposto, com o tema escolhido a partir das discussões proporcionadas pela fase da *investigação*, o educador e a educadora terão substância para realizar a segunda fase da intervenção prática, a saber, a *tematização*. Esta etapa do *círculo filosófico*, mediado pela educadora e pelo educador, tem o intuito de promover a locomoção do *tema gerador filosófico* em vários sentidos, de modo que elas e eles possam descobrir e criar situações problemas e levantar hipóteses a respeito das questões discutidas e dialogadas. Ainda, possibilitar que, a partir do movimento do pensamento filosófico, educandas e educandos possam relacioná-lo com seus movimentos existenciais.

Depois das discussões, será apresentado um texto filosófico a fim de aprofundar e permitir fazer referência com aquilo que pertence ao *tema gerador filosófico*. A perspectiva desse texto filosófico é o de mobilizar os conceitos propriamente ditos, com o propósito de fazer nascer uma nova visão do *tema gerador filosófico* eleito durante a etapa da *investigação*, além de possibilitar o desenvolvimento e a intimidade com a leitura filosófica reflexiva e crítica.

Nessa fase, os educandos e as educandas serão convidados a lerem o texto de forma silenciosa e tentar compreendê-lo do seu modo. Em seguida, o educador ou a educadora poderão ler o mesmo texto com ênfase, com sentimento, de modo que aflore a sensibilidade filosófica do texto. Segundo Freire (2011, p. 19) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Ou seja, a leitura do texto filosófico é essencial no processo da construção do saber filosófico, pois, o desenvolvimento da compreensão de textos dessa qualidade vincula a linguagem aos fatos existenciais dos educandos e educandas. Dessa forma, o educador e a educadora, a educanda e o educando terão o privilégio de refletir no

círculo filosófico o *tema gerador filosófico* selecionado, associando-o aos conceitos filosóficos presentes no texto. É fundamental que a escolha do texto filosófico a ser explorado, esteja ligado ao *tema gerador filosófico*.

A título de exemplo: para o *círculo Filosófico* aqui proposto, escolhi um texto do filósofo Aristóteles (384-322 a.C.) que permite a busca do diálogo entre os educandos e as educandas com vistas a se lançarem à tarefa de desvendar o sentido conceitual de “Coragem”.

Nas palavras de Aristóteles,

Assim, aquele que permanece firme e teme as coisas que deve, por um fim correto, da maneira que convém e no momento oportuno, ou que se mostra confiante sob as mesmas condições, é um homem corajoso, pois as ações e emoções do corajoso estão de acordo com o que é meritório e segue o que a razão prescreve. O fim de toda atividade é o que está conforme com as disposições de caráter das quais ele procede, e para o corajoso a coragem é nobre. Tal será, pois, também o fim que persegue o corajoso, já que uma coisa sempre se define por seu fim; é, por conseguinte, porque isto é nobre que o corajoso enfrenta os perigos e age conforme a coragem. (MEDEIROS, 2018, p. 8 apud ARISTÓTELES, 1942/1984, 1115b 17-24).

Os educadores e as educadoras podem proporcionar o diálogo no *círculo filosófico* a partir dessa virtude “coragem” defendida pelo filósofo Aristóteles. Enfatizando as manifestações do pensamento, a vivência com diferentes ideias, o questionamento e a argumentação. A abordagem do texto filosófico deve ser organizada de modo a problematizar o conceito de “coragem” na visão de Aristóteles, a partir da qual educandas e educandos possam adquirir um novo olhar em relação ao vídeo intitulado “Coragem”. Assim, exercitando a habilidade da razão, educandos e educandas podem avaliar a realidade intermediada por uma prática de questionamentos filosóficos. Desse modo, o educador e a educadora oferecerem recursos didáticos e metodológicos com os quais educanda e educando possam constuir suas ideias e fazer escolhas de forma autônoma. Nesse caso, se espera que educanda e educando possam dar lugar a um postura de conhecimento de sua própria existência e desenvolver a capacidade de pensar fundamentados na análise crítica dentro do contexto pandêmico vivenciado por eles e por elas. Ser corajoso diante da dor, do sofrimento, da morte, das perdas dos entes queridos, ser corajoso para se desalienarem das coisas banais. Educador e educadora precisam estar abertos para novas abordagens do que seja “coragem” a partir dos pensamentos das educandas e educandos.

Nesse processo, todos devem estar cientes que esse recurso textual não será o apogeu da alfabetização, mas uma das ferramentas que auxiliará na *práxis* da *alfabetização filosófica*. Nessa perspectiva, penso nos passos de Paulo Freire, que tinha como princípio a alfabetização política de jovens e adultos para a compreensão do mundo. Contudo, atentando-se sempre à

importância do ato de ler e escrever. Portanto, nessa etapa tenho como perspectiva que o grupo de educandas e educandos possam entender o texto filosófico de modo que se tornem capazes e aptos para explicá-lo. Em outras palavras, espera-se a compreensão do sentido do texto com o propósito filosófico.

Posto isso, a proposta da Secretaria da educação na planilha de aprendizagens essenciais para o trajeto formativo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em seu “Objeto de Conhecimento”, menciona que :

(EM13CHS605) FIL – Utilizar os princípios de justiça, igualdade, fraternidade, liberdade e direitos a partir do enfoque da cidadania e do direito do ser humano de ser reconhecido como pessoa em qualquer lugar. (O ser humano. Humano e outros animais. Condutas inatas e aprendidas. Corpo e alma. Natureza humana versus condição humana. As raízes do existencialismo. Nietzsche: revalorização do real. Heidegger: em busca da essência. Sartre: a gratuitidade da existência; Aristóteles, Hannah Arendt, Friedrich Nietzsche, Jean Paul Sartre, Immanuel Kant, Voltaire. (EM13CHS101) FIL – Desempenhar compreensão das fontes históricas da Filosofia de forma crítica às ideias filosóficas e processos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais que marcaram o surgimento da Filosofia no tempo e espaço geográfico. (A origem da Filosofia, períodos e os campos de investigação; principais períodos da História da Filosofia; Tales de Mileto, Pitágoras, Anaximandro, Anaxímenes, Heráclito, Parmênides.) (SEDUC-TO, 2022, s/p).

Com base nisso, o grupo fará a leitura e a análise do texto filosófico a fim de entender, a partir de tais fundamentos, as questões existenciais suscitadas pelo *tema gerado filosófico*. Pode-se considerar, assim, a *alfabetização filosófica*, como um princípio de transversalidade, nos permitindo a prática pedagógica freiriana. Segundo a BNCC, as competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas têm como objetivo:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. (BRASIL, 2018, p. 570).

Esse processo também segue a proposta aprovada pela Secretaria da Educação para o trajeto formativo para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Novo Ensino Médio no Tocantins, no que condiz com as questões políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de âmbito local. Portanto, no final dessa fase, espera-se que os integrantes do *círculo filosófico* já consigam estabelecer relações entre o *tema gerador filosófico* e as suas questões existenciais, uma vez que é a partir desse movimento que os educandos e as educandas irão produzir breves vídeos de celular sobre a temática eleita. Devido ao tempo de 50 minutos disponíveis para se desenvolver os itinerários, sugiro que esses vídeos tenham a duração e até dois minutos. E em

uma sala de aula com 30 alunos, proponho organizá-los em grupos de 6 educandas e educandos, para trabalhar na criação dos vídeos, ou seja, na leitura midiática do *tema gerador filosófico* escolhido. O resultado desse recurso midiático servirá para instigar discussões e debates problematizadores a respeito das situações existenciais que foram vivenciadas pelo grupo. A planilha de aprendizagens essenciais aprovada pela Secretaria da Educação para o trajeto formativo para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Tocantins sugere:

(EM13CHS106) FIL – Produzir estudos das imagens (fotografia, charges, caricaturas etc.) em diferentes suportes para identificar visões de mundo, parcialidades, estereótipos e intencionalidades; informação e comunicação: a relação entre os sistemas de comunicação e as redes sociais e comunicação política como práticas de manipulação de consciências (Imagem estética; fotografia; redes sociais; ideologias na comunicação digital; vigilância social; privacidade; Michel Foucault, Ludwig Wittgenstein, Félix Guattari, Theodor Adorno, Max Horkheimer.) (SEDUC-TO, 2022, s/p).

Posto isso, me resguardo que o ato proposto para o desenvolvimento da *alfabetização filosófica* alinha-se de forma adequada à BNCC, no quesito itinerários do Novo Ensino Médio, uma vez que propõe fazer com que as educandas e educandos reflitam sobre sua existencialidade de forma crítica. Diante disso, salienta Freire (2019, p.189),

Posta uma situação existencial diante de um grupo, inicialmente a sua atitude é a de quem meramente descreve a situação, como simples observador. Logo depois, porém, começa a analisar a situação, substituindo a pura descrição pela problematização da situação. Neste momento chega à crítica da própria existência.

Fundamentados nessa citação de Freire, educadoras e educadores alcançam a terceira fase da intervenção prática que consiste na *problematização filosófica*. Nessa terceira fase, o educador e a educadora coordenarão as problematizações, a partir das apresentações dos vídeos produzidos pelos educandos e educandas no âmbito do *círculo filosófico*. Esse momento tem como propósito o desenvolvimento da *práxis* filosófica em que o grupo poderá refletir com intuito de argumentar e responder os problemas e os questionamentos que sejam pertinentes à leitura midiática do *tema gerador filosófico*. A produção desses vídeos possibilita o ato criativo, a compreensão, o conhecimento, a aplicação, a análise, a síntese e a avaliação sobre as coisas, sobre o mundo, sobre o outro e sobre eles mesmos, bem como, contribuirá para o desenvolvimento da atitude filosófica.

Diante desse cenário, a filosofia, o ato de filosofar, o ato de criar conceitos filosóficos se constituem a partir de perguntas sem a pretensão de respostas exaustivas. Pelo contrário, a minha aposta é a de que os educandos e as educandas sejam capazes de criar novos “problemas filosóficos”, com as combinações de pensamento e reflexões à sua disposição. Perante isso,

Freire (2019, p. 180-181) argumenta que,

Só assim a alfabetização cobra sentido. É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre seu trabalho. Sobre seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências. Reflexão sobre a própria alfabetização, que deixa assim de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, como uma criação...Só assim nos parece válido o trabalho da alfabetização, em que a palavra seja compreendida pelo homem na sua justa significação: como uma força de transformação do mundo (FREIRE, 2019, p. 180-181).

O que será trabalhado nessa fase é, portanto, a retomada do *tema gerador filosófico* eleito, a partir do qual a educanda e o educando construirão as suas problematizações, que serão discutidas em grupo, após o percurso iniciado pela *investigação* e secundada pela *tematização*, inteirando, como já foi dito, o que nomeei de transposição didático-metodológica da alfabetização freireana para a *alfabetização filosófica*, ou seja,

Estas situações funcionam como desafios aos grupos. São situações-problemas, codificadas, guardando em si elementos que serão descodificados pelos grupos, com a colaboração do coordenador. O debate em torno delas irá, como o que se faz com as que nos dão o conceito antropológico de cultura, levando os grupos a se conscientizarem para que concomitantemente se alfabetizem (FREIRE, 2019, p. 150).

Assim, é importante ressaltar que em todas as fases da intervenção prática, seja na *investigação*, seja na *tematização* e na *problematização*, o processo de construção da *alfabetização filosófica* dar-se-á de forma dialógica entre educadora/educador e educandas/educandos, recorrendo-se, oportunamente, a excertos de textos de pensadoras e pensadores de diversas épocas da História da Filosofia para a fundamentação e argumentação conceitual sustentada.

No meu ponto de vista, o ato problematizador para o desenvolvimento da *alfabetização filosófica* deve ser concebido dentro do processo criativo da experimentação, do fazer em relação ao movimento do pensamento filosófico. Esse ato é tão importante quanto o ponto de chegada, a solução do problema ou a veracidade do conceito criado. No desenvolvimento da *alfabetização filosófica*, o fundamental é que os docentes possam exercitar a *problematização filosófica* a partir do *tema gerador filosófico* e se lancem a uma tomada de posição frente às suas situações existenciais. É importante que no ato problematizador a educadora e o educador instaurem uma dialética entre a condição histórica do problema e sua evolução e não apenas na perspectiva da solução ou da criação do conceito filosófico. Com isso, as educandas e os educandos terão a possibilidade de conhecer de fato as questões da realidade para romper com o senso comum.

Ainda no panorama da *problematização*, a educadora e o educador precisam garantir que, no processo de *alfabetização filosófica*, além de as educandas e os educandos desenvolvam o exercício de leitura de textos filosóficos, ensaiem escrever breves textos com pendor filosófico, exercitando assim, conseqüentemente, a possibilidade da criação de conceitos filosóficos, firmados no levantamento de questionamentos, problemas e pensamentos. É importante salientar que, nessa etapa, a *alfabetização filosófica* possibilita a formação de um ser mais consciente, crítico e reflexivo sobre o que o cerca. Algo que é extremamente necessário, já que vivemos em sociedade, o que nos deixa exposto às mazelas sociais, a diferentes formas de pensar, de ser, de fazer história e política. Compreender como esse contexto funciona e colocar-se de forma crítica e consciente frente à opressão e às dificuldades, os tornarão mais racionais perante as utopias da vida e preparados para se posicionar de forma lúcida e coerente. É necessário, portanto, que o olhar ingênuo seja deixado de lado, em favor de uma visão crítica do mundo.

Nesse sentido, terminadas as discussões, é o momento de tornar os educandos e os educandos protagonistas do ato filosófico. Nessa última etapa, o educador e a educadora do *círculo filosófico* deverão entregar uma folhas de papel em branco às educandas e educandos. Nesses papéis, elas e eles registrarão suas reflexões em relação a si próprio, suas representações, ideias e sentimentos e o seu pensamento crítico a respeito do que foi discutido. Em tal etapa da intervenção prática, espera-se que educandas e educandos sejam capazes de fazer reflexões mais profundas, exercitem o agenciamento das dimensões éticas, estéticas e políticas, mediante a utilização da linguagem escrita. Todo esse contexto contribuirá para obtenção de competências analíticas e habilidades cognitivas que, no processo das *práxis dos círculos filosóficos*, farão diferença no ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Posteriormente, educandas e educandos serão convidados a dialogar sobre o que escreveram, ou seja, esse ato será o ápice da *alfabetização filosófica*. Nesse momento espera-se que educandas e educandos entendam que o mundo mudou e a atual realidade exigirá deles e delas novas uma nova perspectiva, um novo ponto de vista, para a construção de outras versões de si mesmos e do mundo em que vivem. Um exemplo nítido de mudanças, de transformações, de utopias e de esperanças está metamorfoseado no decorrer dessa pandemia gerada pela Covid-19. Para tanto, nessa proposta de intervenção prática tive de me transformar e me reposicionar aos novos tempos. Pois, devido a essa pandemia, veio uma grande adversidade dentro das problemáticas financeiras, dos quesitos emocionais, além das questões de saúde, ocasionando o fechamento prolongados das escolas. Desse modo, não tive acesso a educandos e educandas da 1ª série do Ensino Médio, ou seja, a sugestão de intervenção ainda não foi desenvolvida na

prática. Porém, acredito que essa proposta é uma alternativa com medidas e ações viáveis para o desenvolvimento do processo da *alfabetização filosófica* para o ensino de Filosofia no Ensino Médio respeitando os itinerários que foram sugeridos pela BNCC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, conclui-se, mediante os pensamentos do mestre Paulo Freire, não é de bom tom ou propício, ao menos nesse momento, concretizar minha pesquisa com considerações finais. Pois, estou convicta de que muito precisa ser proposto e discutido a respeito da *alfabetização filosófica* e de sua inserção no ensino de Filosofia no Ensino Médio. Dessa forma, gostaria de chegar apenas aos arremates da minha colcha de retalhos, mas não em seu acabamento, já que sempre haverá mais recortes para acrescentar a essa colcha. Pois, como Freire (2019) diz: somos “seres inacabados” em busca de novas possibilidades e de novas transformações.

Foi assim, de modo inovador, a partir de uma transposição didático-pedagógica que busquei construir a pesquisa que resultou nessa dissertação, intitulada “**Alfabetização Filosófica**: o ensino de filosofia no Ensino Médio a partir do pensamento de Paulo Freire”. Minha intenção foi a de construir outra forma de pensar o ensino da Filosofia no Ensino Médio, a saber, de forma mais criativa e participativa, que lancei mão do conceito de *alfabetização filosófica*. Tema esse direcionado para o desenvolvimento da prática educativa filosófica para educandos e educandas da 1ª série do Ensino Médio, visando a apropriação da leitura e da escrita com pendor filosófico por parte de educandas educandos Trata-se de um conceito ainda não investigado, o que lhe assegura um caráter de ineditismo que, segundo meu ponto de vista, resguarda grande relevância no contexto do ensino de Filosofia no panorama educacional hodierno, pois, de fato, quem de nós somos verdadeiramente alfabetizados em alguma disciplina? O tema possui um viés atual devido as mudanças trazidas pela BNCC. Nesse sentido, busca compreender e trazer novas formas de ensinar Filosofia sem deixar de lado o ato de filosofar, de problematizar e criar novos conceitos, a partir das questões existências dos educandos educandas. Portanto, procurei pensar no método freiriano como inspiração, o que me encorajou à iniciativa de enriquecer o Ensino da Filosofia, em prol de uma *práxis* que favoreça o protagonismo de educandas e educandos, a partir da qual o referido ensino se realiza mediante uma prática crítico-reflexiva, e também pela compreensão do papel que educadoras, educadores, educandas e educandos devem desenvolvem no processo ensino e aprendizagem do ensino Filosófico, ou seja, um ato educacional que procurar abolir uma mera postura contemplativa e quantitativa de conteúdo disciplinar.

Ao coser essa proposta com linhas e recortes, penso estar congruente com as questões existenciais que estamos vivenciando nesse momento de transformações, seja pelo impacto da pandemia; seja por várias notícias que reforçam o medo a desesperança, a desigualdade social;

seja talvez, pelas mudanças educacionais trazidas pela BNCC e pela Reforma do Novo Ensino Médio, que de uma certa forma, impactaram decisivamente na vida de educadores e educadoras, de educandos e educandas, além das modificações da Filosofia como disciplina na estrutura curricular.

Em relação ao âmbito do ensino da Filosofia, a minha perspectiva foi a de trazer a proposta de transposição didática-metodológica da Alfabetização de Jovens e Adultos de Paulo Freire como alternativa didático-metodológica para a *alfabetização filosófica*, com o olhar para o ensino de Filosofia no Ensino Médio. A transposição foi costurada de modo que ampare o ensino de Filosofia, numa relação crítica com os itinerários formativos propostos pela BNCC. Pois julgo fundamental que se assegure sensibilidade, reflexão crítica e determinação para costuras de novos recortes, de modo que não se deixe escoar definitivamente o ensino de Filosofia nas escolas.

Retomo aqui o objetivo desta dissertação que teve como metodologia a pesquisa de revisão bibliográfica, com vistas a realizar uma investigação na busca por desenvolver os procedimentos necessários para alcançar as possíveis respostas que foram por mim lançadas como hipóteses. Para tanto, utilizei-me como *corpus* de análise o acervo bibliográfico de Freire, artigos, revistas e dissertações que contribuíram na realização da análise do método da alfabetização freiriana com vistas a proposição de uma transposição didática metodológica. E foi nesse sentindo que vislumbrei pesquisar, analisar e sintetizar a pedagogia freiriana, ou seja, com possibilidade de transformá-la numa perspectiva didático-metodológica para que culminasse na preconizada *alfabetização filosófica*. Foi dessa forma resiliente que me afeiçoei a cada retalho e recorte da metodologia da alfabetização de jovens de adultos freiriana em prol da busca de solução para minhas problematizações em relação ao ensino de Filosofia no Ensino Médio.

Portanto, a partir das linhas que se entrelaçam a favor dos arremates dessa colcha de retalhos, procurei em primeiro lugar demonstrar a vida, os sonhos e a compreensão da realidade e a transformação do mundo a partir da visão freiriana, suas tessituras pedagógicas, os principais conceitos de sua educação e a construção do seu pensamento educacional, além da construção do desenvolvimento de pensamento filosófico educacional.

Freire, com seus pensamentos e com suas mãos talentosas, escreveu todo um processo educativo problematizador que, de certa forma foi criado sob medida para libertar homens e mulheres oprimidos e oprimidas de condições opressoras. Nesse sentido, em minha utopia, vislumbrei na metodologia freiriana como uma possibilidade plausível para a construção dos pressupostos da minha pesquisa. Sendo assim, os meus desvaneios tiveram a função de provocar

um movimento em busca de respostas para resolver as minhas questões, de tal modo que pudesse sanar as minhas dúvidas, os meus anseios dentro de um teor ideal, ou melhor dizendo, encontrei o ápice do que foi idealizado enquanto proposta educativa filosófica.

À medida que pesquisava os fundamentos freirianos e analisava as implicações para a construção e ressignificação de práticas pedagógicas, fui ampliando a minha compreensão em relação a minha problemática. Logo me vi direcionada às possíveis respostas necessárias para a efetivação do meu repertório de ideias para uma possível transposição didático-metodológica no âmbito de um processo educativo capaz de inovar o ensino de Filosofia no Ensino Médio. Nesse sentido, é importante pensar nas contribuições que Freire oferece ao ensino de Filosofia, tendo em vista que ele mesmo recebeu fortes influências filosóficas. Friso ainda, que o pensamento pedagógico de Freire se aproxima das concepções didática da Filosofia, tais como: a didática do filosofar, a didática do diálogo, a didática problematizadora e a didática conscientizadora.

Ao pesquisar as principais contribuições teórico-pedagógicas de Paulo Freire e sua abordagem filosófica no processo de ensino e aprendizagem, observei que a Filosofia tem como fundamento o pensamento racional que possibilita a crítica reflexiva dos problemas existências de educandas e educandos. Isso me permitiu pensar no ensino de Filosofia como investigação da existência humana, dentro de uma compreensão coletiva que busca promover o bem-estar social. Bem como pensar em um ensino da Filosofia que permita a educandas e educandos realizarem reflexões a ponto de construir diferentes argumentos com objetivo de tomar decisões na qual avalie seus próprios valores no mundo. Em resumo, o sujeito desenvolve os aspectos cognitivos do pensar, refletir, criar e filosofar. Nesse contexto a metodologia educativa de Paulo Freire também busca uma pedagogia, crítica-reflexiva, problematizadora, conscientizadora, dialógica e libertadora, na qual homens e mulheres possam ser agentes de transformação, que possam recuperar sua dignidade, sua condição eminentemente humana. Ademais, em seu método, Freire procura também conhecer os educandos e as educandas a fim, de promover uma educação autônoma que favoreça o diálogo, a construção do saber, o conhecimento mediado pelas circunstâncias existenciais. Levando em conta esses dois âmbitos, que se inter-relacionam, a Filosofia e a metodologia de Paulo Freire se contemplam, permitindo a possibilidade de lidar com *alfabetização filosófica* a partir da *práxis* freiriana. Nesse sentido, as concepções de Freire tem muito a contribuir a para o ensino de Filosofia sem sair da proposta da própria Filosofia. Sustento essa afirmação a partir das leituras, das pesquisas, das análises realizadas com a perspectiva de confirmar, de modo positivo todas as hipóteses por mim levantadas.

Nos emaranhados desses recortes, percebi que o ensino de Filosofia não depende apenas de uma transposição didática-metodológica revolucionária ou da eficácia de novas metodologias de ensino. É imprescindível o envolvimento de educadoras e educadores numa perspectiva de transformação e de mudança: mudança de atitude, ou seja, de aquisição de novos gestos educacionais, ao abandonar os ritos do processo educativo tradicional.

Nesse trajeto, percebo que Paulo Freire assumiu uma posição reflexiva e crítica em relação as questões transformadoras o que levou-o a afirmar que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (FREIRE, 2000, p. 31), ou seja, a sociedade sem educação não pode ser transformada. Boff afirma no prefácio do livro *Pedagogia da Esperança* que “toda pedagogia de Paulo Freire é uma permanente diálogo-ção das pessoas entre si e de todas com a realidade circundante em vista de sua transformação” (BOFF in FREIRE, 2021, p. 9). Nesse pensamento, educandos e educandos se tornam sujeitos dentro do processo educativo filosófico e protagonistas na construção cultural histórica do mundo. Nesse sentindo, nossa escola passa a ser transformadora e não reprodutora.

A falta de constâncias nos propósitos educacionais filosóficos leva a desvendar as possibilidades das mudanças que podem ser realizadas, que permita reconstruir e reinventar o ato do ensino filosófico presente, através da emancipação, da conscientização e do diálogo. Dessa forma, acredito que os conceitos filosóficos da pedagogia freiriana apontam pelo um processo educativo que visa atividade formativa de educandas e educandos, através da proposta da transposição didática-metodológica, ou seja, da *alfabetização filosófica*, que considero um ensino movido pela problematização, pela reflexão crítica, pelo ato criador e pelo ato do filosofar. Em razão disso é que acredito não ser trivial a proposta da *alfabetização filosófica* a partir do pensamento de Paulo Freire. Pois esta visa, por meio de seu método de ensino, uma flexibilização de maneira que possa atender a diferentes culturas, atividades e situações. Freire deixou um testemunho de vida, de utopias, de ações, de ideias dedicadas não só as questões teóricas, mas às práticas, o que me permitiu compor, ao meu modo, uma perspectiva de suprir as necessidades educativas para o ensino de filosofia no Ensino Médio. Além disso, me permitiu pensar e esboçar, no mínimo, um proposta de gesto criativo do ato filosófico.

Nesse arremate, espero que os objetivos desta dissertação para com o ensino de Filosofia no Ensino Médio coincidam com os objetivos visados por Paulo Freire na sua concepção de educação progressista, democrática e humanística. Para arrematar esse retalho, espero que as sugestões, as análises e as considerações aqui propostas venham a se somar com políticas educacionais comprometidas com a realidade existenciais de educandas e educandos da escola pública, posto que, a transposição do pensamento freiriana, aqui defendida, tem em vista

contribuir na transformação do atual cenário educacional, a partir de um novo modo de se pensar o ensino da Filosofia no Ensino Médio.